

O PERFIL PSICOMOTOR DA NOÇÃO DE CORPO DE PRÉ-ESCOLARES DE UMA CRECHE-ESCOLA DE FORTALEZA/CE

DOI: 105902/0102830821070

Data de submissão: 28-01-2016

Data de Aceite: 01-07-2016

Priscila Temoteo Menezes

Universidade Estadual do Ceará
pri-lindinh@hotmail.com

Vitor Viana da Costa

Universidade Estadual do Ceará
vitorg12ce@hotmail.com

Heraldo Simões Ferreira

Universidade Estadual do Ceará
heraldo.simoese@uece.br

Resumo: O objetivo do estudo foi avaliar o perfil psicomotor da noção de corpo em crianças de quatro a seis anos na cidade de Fortaleza-CE. A amostra foi composta por 40 alunos do jardim de infância. Na pesquisa, utilizou-se da bateria de testes psicomotores propostas por Fonseca. Observou-se que a maioria dos alunos alcançou pontuação dois, tendo um resultado satisfatório. Concluiu-se que as dificuldades dos alunos devem ser trabalhadas a fim de não interferir no processo de aprendizagem e sugere-se a realização de toda a bateria de testes psicomotores.

Palavras-chave: Educação Física; Desempenho Psicomotor; Creches; Imagen Corporal.

Introdução

A criança, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), é aquela pessoa com até 12 anos incompletos. Esta se desenvolve em razão da interação do próprio corpo com os objetos ao seu redor, com as pessoas com quem convive e com o mundo, estabelecendo relações afetivas e emocionais e, ao interagir com tudo ao seu redor, a criança não só é transformada, mas, nesse movimento dialético, também pode transformá-lo.

A aprendizagem, segundo Oliveira (2010, p. 57), é “o processo pelo qual o sujeito adquire informações, habilidades, atitudes, valores e etc., a partir do seu contato com a realidade, o meio ambiente e as outras pessoas”, ou seja, é um processo complexo, que envolve sistemas e habilidades diversas, inclusive as habilidades motoras. A maioria das crianças que passam por dificuldades de aprendizagem, a causa do problema está localizada no período escolar em que se encontram no nível das bases, ou seja, nas estruturas de desenvolvimento. Assim sendo, é imprescindível que a criança, durante o período pré-escolar, antes de iniciar a sistematização do processo de alfabetização, adquira determinados conceitos que irão permitir e facilitar a aprendizagem da leitura e da escrita.

A aprendizagem ativa permite que o aluno se torne o principal construtor do processo de ensino, utilizando-se das ferramentas dadas possivelmente pelo professor, construindo, assim, um ambiente que favorece o aprendizado, através de processos dinâmicos e estratégias adaptativas, que partem dos próprios alunos através dos estímulos recebidos do seu entorno (BRASIL, 2006).

A creche, de acordo com Abramowiz e Wagkop (1995), é um ambiente que deve ser propício à socialização e interação entre as crianças, desenvolvendo atividades e convivendo diariamente com outras crianças, sob a orientação de um professor (SILVA; LUCAS, 2003). É na Educação Infantil que a criança vai encontrar subsídios para se desenvolver e ser capaz de acompanhar seu crescimento sem nenhuma dificuldade, contando com a variedade de conteúdos que são propostas a ela, ensinada de forma clara e lúdica. Estes conteúdos fazem parte dos componentes curriculares desta etapa de ensino, dentre as quais a Educação Física.

A Educação Física é a área de conhecimento que abrange as atividades pedagógicas, tendo como tema o movimento corporal e que toma lugar na instituição educacional (BRACHT, 1989). De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), a Educação Física é a área que busca incluir todos os alunos, promovendo sua inserção e integração a Cultura Corporal do Movimento por meios de vivências de jogos, esportes, ginásticas, lutas, atividades rítmicas e expressivas e o conhecimento sobre o corpo (BRASIL, 1998).

No âmbito escolar, a Educação Física possui diversas vertentes pedagógicas, tais como construtivista, desenvolvimentista, críticas, saúde renovada e psicomotricidade, sendo esta última o objeto deste estudo.

A psicomotricidade proporciona às crianças uma imagem corporal, gerada através de movimentos e atitudes corporais espontâneas, contribuindo com o desenvolvimento das mesmas no processo de ensino-aprendizagem, podendo favorecer diversos aspectos, como o físico, o social, mental e emocional (LE BOULCH, 1969). Esta estuda os fatores psicomotores, mais especificamente: tonicidade, estrutura espaço temporal, lateralidade, equilíbrio, coordenação global, coordenação fina e noção de corpo.

A noção de corpo é a ideia que a criança possui de seu próprio corpo e, sendo esta noção mal constituída, resultará em uma criança que não coordena bem seus movimentos, veste-se ou se despe com lentidão, as habilidades manuais lhe são difíceis, a caligrafia é feia, sua leitura é inexpressiva e não harmoniosa.

Dada a importância de a criança ter um bom perfil psicomotor da noção de corpo, estudos que com intuito de investigar esse parâmetro são de fundamental importância, pois através desses estudos podemos conhecer a realidade dos alunos no que concerne este tema. Tal conhecimento é importante para nortear a intervenção do professor no trabalho destes aspectos com os alunos, a fim de melhorar o autoconhecimento dos alunos sobre seu corpo, evitando problemas futuros nos processos de aprendizagem.

Com base nesta pesquisa, percebe-se uma escassez de estudos realizados no cenário proposto neste estudo. Tal fato apresenta a possível relevância desta pesquisa para o cenário local, além de ser considerado importante, principalmente, para a classe dos professores de Educação Física. Assim sendo, formulou-se a seguinte questão da atividade investigativa: Qual o perfil psicomotor da noção de corpo de crianças de quatro a seis anos

de uma creche-escola de Fortaleza?

Este estudo objetiva verificar o perfil psicomotor da noção de corpo em crianças de quatro a seis anos e identificar os perfis do subfator “noção de corpo”, segundo Fonseca (1995): desenho do corpo.

Metodologia

Para realização deste estudo, realizou-se uma pesquisa de campo, transversal e quantitativa. Rouquayrol (2013) define a pesquisa transversal como um estudo epidemiológico no qual fatores e efeitos são observados num mesmo momento histórico e, atualmente, tem sido o mais empregado. Quanto à pesquisa quantitativa, esta permite realizar um levantamento dos dados, transformá-los em números, podendo estes ser analisados estatisticamente (LEOPARDI et al., 2001).

O estudo foi realizado em uma Creche-Escola, localizada em um bairro nobre da cidade de Fortaleza-Ce. A escola foi escolhida como local de estudo por se tratar de um ambiente já familiarizado pelos pesquisadores, onde o acesso foi facilitado e por se tratar de um ambiente apropriado para o ensino infantil.

A Creche-escola conta com 600 alunos matriculados atualmente, porém, para objeto de estudo, foram selecionados apenas os alunos do Infantil V do turno da manhã, que são ao todo 100 alunos. Desses alunos foram selecionados 40 alunos, matriculados no Infantil V, por meio de sorteio. Para esta pesquisa, não foi considerado o fator “gênero”, participando da pesquisa as crianças de ambos os sexos.

As crianças foram divididas por idade, sendo representadas da seguinte maneira:

Tabela 1. Descrição da amostra

Nível de Ensino	Infantil V		
	4	5	6
Idade (Anos)	4	5	6
Nº de Alunos	13	16	11
Percentual % (do total)	32,5	27,5	40
Média (Idade)	4,95		
Desvio Padrão (Idade)	0,782829		

O critério de inclusão dessas crianças englobou aquelas que estivessem matriculadas na escola, no turno da manhã, frequentando regularmente as turmas do Infantil V, onde se tinham crianças de quatro até seis anos, que pudessem expressar o desejado para a finalidade da pesquisa. Como critério de exclusão utilizou-se dos critérios da inclusão, os que não se encaixavam ao perfil não foram selecionados.

Os pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para autorizar a participação de seus filhos no estudo.

Para o desenvolvimento do estudo, foi utilizada como instrumento de avaliação a Bateria Psicomotora (BPM) elaborada por Fonseca (1995).

Dos sete fatores do desenvolvimento psicomotor, utilizaram-se apenas os testes de Noção de corpo, que são: sentido sinestésico, reconhecimento direito-esquerdo, autoimagem, imitação de gestos- espaço- sentido posicional e desenho do corpo. Para esse estudo analisaremos apenas o subfator “desenho do corpo”, que é a representação do seu próprio corpo. As crianças tiveram que se desenhar em uma folha de papel. A análise foi feita pela soma dos valores adquiridos pela avaliação do subfator respectivo. O valor de cada prova valia entre um e quatro.

Os valores entre um e quatro indicavam a seguinte situação:

1. Se não realiza o desenho ou realiza algo irreconhecível (PERFIL APRÁXICO/FRACO).
2. Se realiza um desenho muito grande ou muito pequeno, com pobreza anatômica e distorções de forma e proporção (PERFIL DISPRÁXICO/SATISFATÓRIO);
3. Se realiza um desenho completo apresentando pequenas distorções (PERFIL EUPRÁXICO/BOM);
4. Se realiza um desenho, com riqueza de detalhes, lógica e dentro dos parâmetros anatômicos (PERFIL HIPERPRÁXICO/EXCELENTE);

O estudo, em seus procedimentos éticos, foi referenciado pela Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012) que se refere às pesquisas com seres humanos.

Resultados e Discussão

Os resultados do teste feito em crianças de quatro a seis anos, com o subfator desenho do corpo, são expressos em percentual e apresentados na Tabela 2.

Tabela 2: Resultados do teste (fator: noção de corpo)

Níveis de Pontuação	Teste Psicomotor		
	Noção de Corpo – Desenho do Corpo		
	Crianças de 4 anos	Crianças de 5 anos	Crianças de 6 anos
1	7,69%	18,75%	9,05%
2	76,9%	56,25%	63,6%
3	7,69%	25%	18,1%
4	7,69%	0%	9,05%

Analisando os resultados, observa-se que as crianças de quatro anos apresentam, na maioria, um perfil ainda Dispráxico, sendo 76,9% (n=10), onde realizaram os desenhos com dificuldades de controle, considerados satisfatórios, porém com pobreza anatômica e distorções de formas e proporções. Para os outros perfis, os resultados foram iguais. As crianças apresentaram perfil Apráxico, Eupráxico e Hiperpráxico na mesma proporção.

As crianças de cinco anos também tiveram o resultado maior para o perfil Dispráxico, sendo 56,25% (n=9), porém, um resultado satisfatório para o perfil Eupráxico, e insatisfatório para o perfil Hiperpráxico, nenhuma criança de cinco anos apresentou um desenho com riqueza de detalhes ou lógica, diferente das crianças de quatro anos, que apresentaram uma proporção de 7,6% para esse perfil.

Para as crianças de seis anos, mais velhas que as demais, chamamos a atenção para o valor do resultado para o perfil Dispráxico, alto para os demais perfis e para as crianças de menor idade, embora tenham demonstrado porcentagem para os outros três perfis: Apráxico, Eupráxico e Hiperpráxico.

A praxia, para Fonseca (1992), é um conjunto de atitudes que acontecem com harmonia, sendo esta o resultado de uma perfeita interação de diversos fatores psicomotores, acontecendo de forma precisa e com eficiência. Franco (2010) descreve a praxia como sendo movimentos realizados intencionalmente e devidamente organizados, onde se

buscam resultados pré-determinados. A dispraxia, segundo Pereira e Batista (2014), afeta de aproximadamente 6% das crianças matriculadas no ensino infantil, o que torna o assunto bastante relevante na área escolar, entretanto, este ainda é pouco abordado por pesquisadores.

Ao tentar representar a figura humana através do desenho, pode-se perceber a ocorrência de um crescimento cognitivo, pois, segundo Di Leo (1991), o desenho do ser humano pode ser tido como indicador deste crescimento.

Observou-se neste estudo que, mesmo com o avanço da idade, não houve grande aperfeiçoamento das habilidades motoras entre as crianças de quatro a seis anos de uma escola de ensino privado, mantendo o perfil dispráxico nas três idades. Simões, Murijo e Pereira (2008) encontraram resultado diferente, quando relataram uma melhoria nas habilidades motoras em sua pesquisa com crianças com idades semelhantes às crianças desta pesquisa. As autoras sobre citadas também encontraram em pesquisa com crianças de cinco anos resultados diferentes, quando mencionam que estas tiveram um aperfeiçoamento nas habilidades motoras, enquanto as crianças da creche-escola de Fortaleza mantiveram-se com um perfil dispráxico

Por volta dos quatro anos de idade, pode-se perceber que as crianças já fazem um desenho representativo, onde a cabeça é representada por um círculo grande, normalmente, com outros círculos menores representando os olhos e a boca.

Foi visto que não há um crescimento padronizado das noções do corpo de uma idade para a outra. Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) menciona que o desenvolvimento psicomotor da criança evolui dos movimentos mais simples para os mais complexos, dos globais para os mais refinados, porém, não houve diferença significativa das crianças de quatro anos para as de cinco anos.

Em uma pesquisa realizada também com crianças na faixa de seis anos, Pereira e Tudella (2008) identificaram um perfil Eupráxico para a Práxia Global e, nesse caso, sugeriu-se que atividades recreativas ajudariam no desenvolvimento dos mesmos. Estas atividades realizadas na Educação Física, durante os primeiros anos escolares são fundamentais para o enriquecimento do gesto motor da criança (ARRIBAS, 2002).

A creche-escola onde foi realizada a pesquisa está localizada em um bairro nobre de

Fortaleza, é frequentada por crianças que integram famílias de classe média alta e alta. Consequentemente, de acordo com Haywood (2014), essas crianças tendem a ter as habilidades motoras limitadas, pois, na maioria das vezes, tem seus ambientes para brincar limitados, não podendo explorar tanto o ambiente e os objetos.

Para Malina (1991), as crianças que fazem parte de famílias com baixo nível socioeconômico privilegiam-se de viver em ambientes mais livres, podendo, assim, usufruir de maior liberdade de movimentos, o que permite um maior desenvolvimento das habilidades motoras, diferentemente do que ocorre com as crianças de famílias de classe socioeconômica elevada, pois estas, muitas vezes, são privadas de tais experiências.

De acordo com Piaget (1974), para a criança, a exploração é a porta principal para a criança adquirir suas primeiras experiências sensoriais sobre o meio ambiente, porém, esta exploração vai depender capacidade da criança em controlar seus movimentos.

O desenvolvimento motor, segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), acontece de forma contínua e lenta, sendo desencadeada pela interação do indivíduo, do ambiente e da atividade executada, as quais são podem causar alterações sobre o comportamento motor e, para estes autores, tem o seu processo iniciado desde o momento da concepção e tem continuidade ao longo da vida. Este processo se caracteriza por alterações complexas que se relacionam entre si, participando deste processo todos os aspectos de crescimento e maturação dos sistemas orgânicos. Dentro deste contexto, para Burns e Macdonald (1999), cada criança possui um padrão específico de desenvolvimento, sendo este dependente tanto das estruturas orgânicas quanto das influências ambientais.

Por mais que se fale de objetivos para serem alcançados em relação à psicomotricidade, acredita-se que cada criança tem a sua hora, a sua maturidade física e pedagógica e esta deve ser respeitada.

Conclusão

Ao final desta pesquisa, percebemos que o perfil psicomotor da Noção de corpo na creche-escola estudada em Fortaleza foi considerado Dispráxico. Este resultado, de acordo com Fonseca, é um resultado considerado Satisfatório, que revela que as crianças

participantes desta pesquisa são capazes de realizar desenhos muito grandes ou muito pequenos, com pobreza anatômica e distorções de forma e proporção.

Sugere-se uma análise mais detalhada das tarefas escolares e das dificuldades específicas de aprendizagem escolar, as quais parecem demonstrar relação com noções corporais, devem ser foco de maiores estudos. Além disso, sugere-se, também, que esse estudo seja realizado utilizando todos os testes da bateria de testes psicomotora de Fonseca (1995) para assim verificar de uma maneira global como está o desenvolvimento psicomotor de crianças em idade escolar.

Referências

ABRAMOWICZ, Anete; WAJSKOP, Gisela. **Creche: atividades para crianças de zero a seis anos**. São Paulo: Moderna, 1995.

ANDRADE, Maria Margarida. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São paulo: Atlas, 2002.

ARRIBAS, Teresa Lleixà. **A educação física de 3 a 8 anos**. Editora Arimed, 7ª ed. Rio de janeiro, 2002.

BRACHT, Valter. Educação Física: a busca da autonomia pedagógica. **Rev. da Educ. Física/UEM**, Maringá, v.1, n.1, p. 12-18,1989.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html. Acesso em 10 Mar 2015.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: CBIA, 1990.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão**. Dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento. MEC/SEESP, 2006.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física**, 3o e 4o ciclos, v. 7, Brasília: MEC, 1998.

BURNS, Yvonne R; MACDONALD, Julie. **Fisioterapia e crescimento na infância**. São Paulo: Santos Livraria e Editora, 1999.

DI LEO, Joseph. A interpretação do desenho infantil. Tradução de Marlene Neves Strey. Porto Alegre, Artes Médicas, 3a ed., 1991.

ELMAN, Liana Edelstein; BARTH, Beatriz; UNCHALO, Suzana. **Psicomotricidade – Aspectos ligados à construção do esquema corporal**. In: Revista do Professor. Ano VIII, nº 30, abr./jun. de 1992.

FONSECA, Vitor. **Introdução às Dificuldades de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. **Manual de observação psicomotora**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

FRANCO, Johanna Cordeiro Melo. **Praxia**, 2010. Disponível em: <<http://johannaterapeutaocupacional.blogspot.com.br/search/label/Praxia>>. Acesso em: 20 Jun 2016.

GALLAHUE, David L; OZMUN, John C; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GREIG, Philippe. **A criança e seu desenho: o nascimento da arte escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HAYWOOD, Kathleen M. Sociocultural influences on motor development. Life Span Motor Development. Human Kinetics publishers, Icmc Champaign, Illinois. 6th Ed., 2014.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas.** A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LE BOULCH, Jean. **La educacion por el movimiento.** Buenos Aires: Editorial Paidos, 1969.

LEOPARDI, Maria Tereza et al. **Metodologia de Pesquisa em Saúde.** Santa Maria: Palloti, 2001.

MALINA, Robert M.; BOUCHARD, Claude. Crescimento de crianças latino-americanas: comparações entre os aspectos sócio-econômico, urbano-rural e tendência secular. **Rev. Brasileira de Ciência e Movimento.** v.4, n.3, p. 46-75, 1991.

MATOS, Kelma Socorro Lopes; VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer. Fortaleza:** Demócrito rocha, UECE, 2001.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 2010.

PEREIRA, Karina; TUDELLA, Eloisa. Perfil psicomotor de escolares: quanto ao gênero, à idade gestacional e ao aspecto físico. **Revista de fisioterapia em Movimento.** 2008; 21(1):47-55.

PEREIRA, Thiago Airton; BATISTA, Ana Paula Leão. Apraxia, Dispraxia, TDC & Papel do Educador Físico. **Revista Caminhos, Online “Humanidades”**, Rio do Sul, a.5 (n. 11), p. 9-21, abr./jun. 2014.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética e a pesquisa psicológica.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. **Rouquayrol epidemiologia & saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

SILVA, Silvia Mara; LUCAS, Maria Angélica Olivo Francisco. **A Importância das Interações Sociais na Educação Infantil: Um Caminho para Compreender o Processo de Aprendizagem**. In: I Encontro Paranaense de Psicopedagogia – ABPppr – nov./2003.

SIMÕES, Juliana Rodrigues; MURIJO, Mariana Gigliotti; PEREIRA, Karina. Perfil psicomotor na Praxia Global e Fina de crianças de três a cinco anos pertencentes à escola privada e pública. **ConScientiae Saúde**, v. 7, n. 2, p. 151-157, jun. 2008.

THE PSYCHOMOTOR PROFILE OF SCHOOL CHILDREN OF A NURSERY SCHOOL OF FORTALEZA/CE

ABSTRACT

The aim of the study was to evaluate the psychomotor profile of the body notion in children four to six years in the city of Fortaleza -CE. The sample consisted of 40 kindergarten students. In the research, we used the battery psychomotor tests proposed by Fonseca. It was observed that most students reached two points, having a satisfactory result. It was concluded that students' difficulties must be worked in order not to interfere in the learning process and suggested the realization of the entire battery of psychomotor tests.

Key words: Physical Education; Child Day Care Centers; Psychomotor Performance; Body image.

EL PERFIL PSICOMOTOR DE ESTUDIANTES DE UNA ESCUELA INFANTIL DE FORTALEZA/CE

RESUMEN

El objetivo del estudio fue evaluar el perfil psicomotor de la noción corporal en niños de cuatro a seis años en la ciudad de Fortaleza-CE. La muestra fue de 40 estudiantes de jardín de infantes. Se utilizó la batería de pruebas psicomotoras propuestas por Fonseca. Se observó que la mayoría de los estudiantes alcanzaron el nivel de puntuación de dos y tiene un resultado satisfactorio. Se llegó a la conclusión de que las dificultades de los estudiantes deben ser trabajadas con el fin de no interferir en el proceso de aprendizaje y se sugiere llevar a cabo toda la batería de pruebas psicomotoras.

Palavras clave: Educação Física; Jardines Infantiles; Desempeño Psicomotor; Imagen Corporal.